

Os Primeiros Super-Heróis do Mundo

10

PRÍNCIPE GILBERTO, PRÍNCIPE PERY E PANDOKEU

Leonardo Albuquerque
colaboração de Rod Tigre

Eu conheço o Príncipe Gilberto. Sem dúvida é mais um príncipe e super-herói criado na revista **O Tico-Tico**. O Athos me enviou as 3 páginas que foram publicadas em 1907 no nº 88 da revista **O Tico-Tico**.

Trata-se de mais uma obra-prima da HQ nacional, eu não tenho dúvida. A arte de Cícero Valladares lembra a dos reis do baralho. A lança mágica é certamente um artefato de poder que torna Gilberto um super-herói. Os artefatos do Príncipe Oscar e do Príncipe Gilberto são influências diretas do semanário **Jeunesse Illustree**, principalmente os criados por George Omry. Considerado um dos primeiros artistas dos quadrinhos franceses, iniciou a carreira em 1897 e se especializou em quadrinhos de aventura histórica.

O que de forma alguma tira a originalidade de Cícero Valladares e Gustavo Barroso em criarem Gilberto e Oscar. Ambos originais em relação às criações de George Omry. A arte dos brasileiros é em estilo realista e acadêmico e a do artista francês em traço cômico.

O Gênio das Sombras é sem dúvida um precursor dos super-vilões e dos quadrinhos de terror.



O CASTELLO ENCANTADO

(Texto e desenho de Dada)



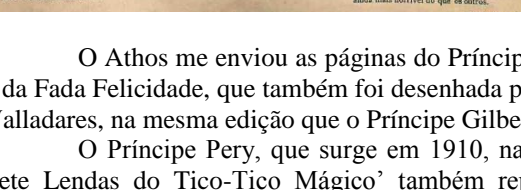
1. O Príncipe encontrou a entrada do Castello Encantado em um galgão que levantado foi levado para ali, dissoluiu-se. Misero mortal, que dizes! Lazer não! Não sabes porventura que sou o Gênio da Sombra? O cavaleiro, porém, recusando o cavaleiro deu um golpe de lança no monstro. Este saltou um grão medonho e desapareceu.



2. O Príncipe lançou o seu cavaleiro a toda a brida e fugiu do lugar d'onde desapareceu o Gênio da Sombra. Chegando à porta do Castello Encantado, encontrou a fada. Então, tocado com a lança mágica, esta abriu-se de par em par por não resistir.



3. No pátio do Castello um monstro horrível, que dava fogo pelas narinas, atacou o cavaleiro. Porém este tocou-o com a lança...



4. ... o monstro transformou-se em um fidalgo, que dirigindo-se para ali, disse: — Príncipe Gilberto, há muitos anos que estou encantado pelo Gênio da Sombra. Sou o Rei e senhor deste país do Castello Encantado.



5. O Príncipe tendo decidido do castelo entrou nas dependências do castelo. No salão, câmaras e corredores ele foi recebido por muitos monstros que com o simples toque de sua lança...



6. O Príncipe transformou em fidalgo, pagão, escudeteiro, soldado, criado e escravo. E todos, curvando-se, agradeceram-lhe.



7. O Príncipe Gilberto, depois de ter transformado todos dirigiu-se para a torre central do Castello Encantado. Entrando na câmara em que lhe dissera o Rei estava a Princesa Celina. Lá encontrou um monstro ainda mais horrível do que os outros.

O CASTELLO ENCANTADO (Texto e desenho de Dada)

CAPÍTULO III E ULTIMO



1) O Príncipe Gilberto apenas tocou com a lança mágica no horrível dragão, teve a agradável surpresa de ver, diante de si, a Princesa Celina. E esta, comovida, agradeceu ao Príncipe.



2) Depois de quinze dias de festas, em homenagem ao Príncipe Gilberto, o heroe do Castello Encantado, o Rei e Senhor daquele castelo, mandou acompanhar-o por uma brilhante escolta composta de fidalgos, escudeteiros e pagãos, até a fronteira do seu país. O Príncipe levava a Princesa Celina e esta cavalaria um lindo corcel preto com jaezes de ouro e prata.



3) No fim de muitos dias de viagem, o Príncipe Gilberto e a Princesa, chegaram ao Castello d'El-Rei Genserico. Este ao ver a sua filha abraçou-a derramando lagrimas de alegria. E dirigindo-se ao Príncipe, apertou-lhe a mão.



4) Um mes depois, uma brilhante festa se celebrava na cathedra do reino. Era o casamento do Príncipe Gilberto com a Princesa Celina filha d'El-Rei Genserico. Houve bellos torneios, caçadas brilhantes e esplendidos bailes na corte. E as aventuras do Castello Encantado foram cantadas pelas melhores trovadores do reino.



5) Um mes depois, uma brilhante festa se celebrava na cathedra do reino. Era o casamento do Príncipe Gilberto com a Princesa Celina filha d'El-Rei Genserico. Houve bellos torneios, caçadas brilhantes e esplendidos bailes na corte. E as aventuras do Castello Encantado foram cantadas pelas melhores trovadores do reino.



6) Um mes depois, uma brilhante festa se celebrava na cathedra do reino. Era o casamento do Príncipe Gilberto com a Princesa Celina filha d'El-Rei Genserico. Houve bellos torneios, caçadas brilhantes e esplendidos bailes na corte. E as aventuras do Castello Encantado foram cantadas pelas melhores trovadores do reino.



7) O Príncipe Gilberto, depois de ter transformado todos dirigiu-se para a torre central do Castello Encantado. Entrando na câmara em que lhe dissera o Rei estava a Princesa Celina. Lá encontrou um monstro ainda mais horrível do que os outros.

O Athos me enviou as páginas do Príncipe Gilberto e da Fada Felicidade, que também foi desenhada pelo Cícero Valladares, na mesma edição que o Príncipe Gilberto.

O Príncipe Pery, que surge em 1910, na série 'As Sete Lendas do Tico-Tico Mágico' também representa a tradição dos príncipes super-heróis da revista O Tico-Tico.



9. Na porta do castella encontram «Luis» uma linda moça de cabelos dourados e de brilhantes vestes, que lhe disse: — Fizeste bem em voltar! Feliz é o filho que não abandona a casa paterna. Era inútil procurar-me em outra parte quando se aqui, nestes logares, reside. — O jovem crede, antes perguntou-lhe: «Quem és?» E a linda moça de cabellos dourados e de brilhantes vestes respondeu: — «Sou a Felicidade!»

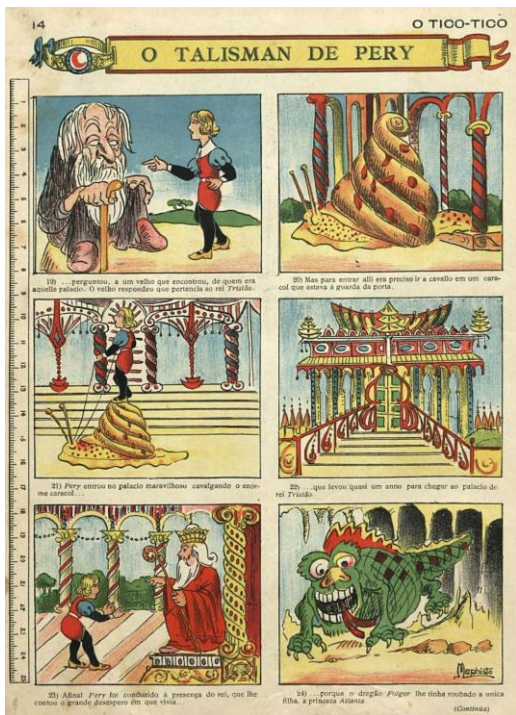
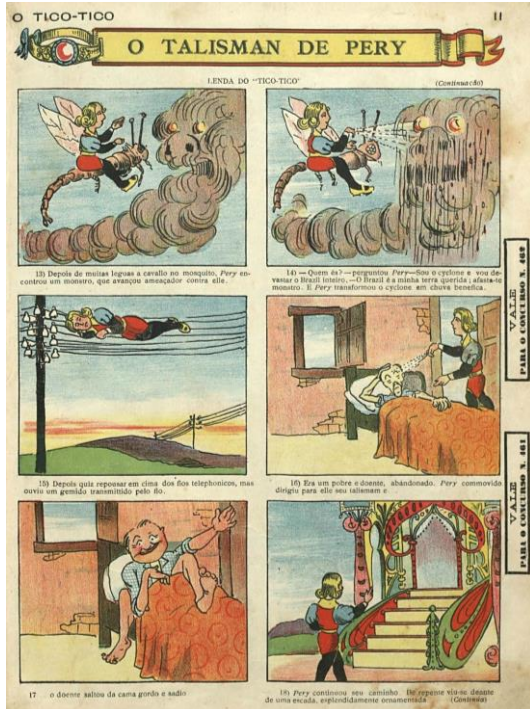
O Príncipe Pery possui um anel mágico, semelhante ao do Príncipe Oscar, e também o poder de produzir teias psíquicas e uma galeria de super-vilões.

O Príncipe Pery e seus irmãos príncipes, Guarany, Aymoré e Tamoyo, são todos filhos do Rei Brazil, e são espécies de entidades mágicas protetoras do Brasil.

Max Yantok, mais conhecido pelas suas HQs humorísticas, usou uma mistura de traço acadêmico/realista com cômico, dessa vez representando o realismo fantástico.

O professor Athos me enviou o xerox da última página que está faltando na Biblioteca Nacional.

Nota: a Biblioteca Nacional não tem todos os números de **O Tico-Tico** que trouxeram capítulos de Príncipe Pery. Além disso, nem todos os números trouxeram capítulos dessa série. A seguir algumas páginas a partir do nº 242, de 25 de maio, até o nº 271, de 14 de dezembro de 1910.



14 O TICO-TICO

AS SETE LENDAS DO TICO-TICO MAGICO SEGUNDA LENDA O PRINCIPE PERY




1) Pery, ainda não nomeado príncipe e adotado como filho pelo rei Farfão, muito rico.

2) - Infelizmente o irmão e velho rei, cansado de morrer. Um dia um pobre velho lhe fez anunciar que o bandito Farfão ia casando e desposando-se dele.




3) O príncipe Pery, indignado com esta notícia, prometeu a ele sempre combater o bandito e matá-lo, tirando o seu povo do terror. De facto, pôs-se a caçá-lo.

4) - Depois de muito caçar, o príncipe Pery chegou a um lugar onde havia um alvoroço. Como passou o outro lado o facto singelamente, mas não conseguiu nada.




5) - adormeceu a boca do rio. Houdeu que uma aranha tinha cometido uma ponte através do rio e não sabia era a que era.

6) Pery passou, desprezado do velho rei, adormecido, que não passando do outro lado, mas a ponte havia desaparecido.

(Cortez)

14 (CONTINUAÇÃO) O TICO-TICO

AS SETE LENDAS DO TICO-TICO MAGICO SEGUNDA LENDA O PRINCIPE PERY




1) Durante o nome do príncipe Pery, o bandito, que sempre o acompanhava, desapareceu. Distanciou-se. Pery, por isso, muito feliz, não encontrou um velho, que era o hábil, filho da Sereia e do dragão.

2) O hábil, depois de ter estado num grande livro de magia da ciência, descobriu uma armadilha de metal. Esta armadilha chama-se Pradaleira, com ela chegou a prender o bandito, depois de muito tempo, mas




3) Pelo tanto Pery encontrou uma borboleta chamada Valada, que, comendo da florada das tarraças, apostou com ela em não chegar primeiro ao fim da viagem.

4) A borboleta pôde ganhar porque muito tempo em passar sobre todas as flores que encontrou e só chegou depois das tarraças, a qual ganhou a aposta, deixando a borboleta contentada.



5) Depois de muito caçar, o príncipe Pery chegou a margem de um grande rio. De repente surgiu diante d'ele um horrível monstro, que lhe disse - Não teches medo, Pery, que o bandito que fugiu de tuas mãos - Por que de um instante transformastes um monstro para te ajudar a combater o bandito Farfão. Transporta-me a outra beira do rio.

(Cortez)

14 (CONCLUSÃO) O TICO-TICO

AS SETE LENDAS DO TICO-TICO MAGICO SEGUNDA LENDA O PRINCIPE PERY




1) O enorme monstro atravessou o rio levando nas costas o príncipe Pery, que, quer que quisesse era de uma orla do bicho. Quando chegaram a outra margem, Pery viu:

2) - um pobre velho adormecido a uma árvore e que se achava podendo acordar. Era uma vítima do bandito Farfão, que o havia drogado e a envenenado.




3) Inconscientemente Pery correu em encontro do pobre velho e com o punhal cortou as cordas que o ligavam, tirando-o assim de mãos mortas.

4) Não apareceu o bandito Farfão, o qual, armado de uma enorme faca, avançou furioso contra o príncipe Pery, que o espantou de perto.



5) De repente o velho transformou-se numa fada, a qual, reconhecendo a boa ação de Pery, deu-lhe ordem a um enorme anjo do bandito Farfão invisível, que sempre o seguia. Assim, os banditos de Pery ficaram livres do venenoso do terrível bandito.

14 O TICO-TICO

AS SETE LENDAS DO TICO-TICO MAGICO TERCEIRA LENDA A BANDEIRA BRAZILEIRA




1) O velho governo Portugal, perto de uma enorme revolução de armas, abandonou, em dia de 15 de Maio, para o Brasil, os reis de Espanha e de Castela entraram em terras do novo país.

2) Reuniram-se assim três filhos - Marc Etilon, como porta-voz de uma bandeira, que trouxe na grande e nova glória. Cada um de vos la fada resolveu a procurar do que for mais bello e útil para a patria - e com isto formou-se a bandeira.

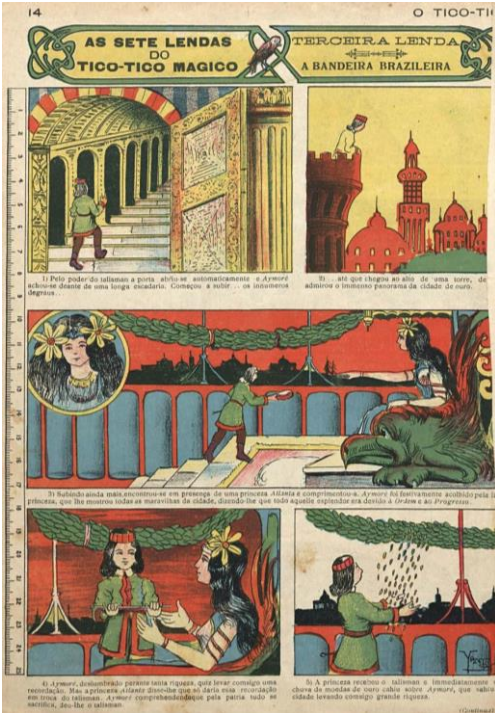



3) Nunca esse punhal, que pertenceu ao mais heróico do nome português, esteve sem a cumprir esse sagrado dever.

4) Assim, Etilon e Conroy acorderam com interesse júbilo a história luctuosa e a depositar do seu juramento e patriam.



5) Antes de se separarem, os três irmãos deviam atravessar uma imensa floresta virgem. De repente viram uma fada de estranho nome bello - Era a Fada, que antes lhe disse - Etilon, não digas de mim; este talismo me guarda e vos salvará dos perigos. E a fada emergiu-lhe a talismão, desaparecendo em seguida.



Nós pensávamos que o Príncipe Oscar tinha sido criado em 1906, mas depois o Rod encontrou a HQ original e fechamos a data exata, em 1908.

Mas mesmo assim mantemos o título de super-herói para o Príncipe Oscar, não devido à data, mas a um conjunto de características: Príncipe Oscar foi uma série a cores, teve continuidade e foi republicada posteriormente. Realmente Gustavo Barroso possui maior relevância, inclusive internacional, o que facilita o reconhecimento. A HQ 'O Anel Mágico' reúne todas as características que foram usadas posteriormente para identificar o arquétipo dos quadrinhos.

Se fôssemos levar em conta a data, poderíamos levar em conta o Pandokeu, também encontrado pelo Rod pelo menos com uma HQ de 1866. A originalidade do Pandokeu é questionável, pois trata-se de uma representação do deus Cronus (grego)/Saturno (romano) conforme retratado em diversas obras clássicas das artes plásticas.



A maioria das edições traz apenas cartuns, mas algumas têm HQs. Encontrei ‘Fisiologia Diabolica no Rio de Janeiro’, em que o Pandokeu não aparece, mas Lúcifer e outros demônios; e ‘Photographias Hodiernas em 12 Quadros’, estrelada por Pandokeu, mas só achei os 2 primeiros quadros.

Comentário de Rod Tigre publicado no **QI** nº 162 (mar/abr/2020).

Eu já tinha encontrado o Príncipe Gilberto há muito tempo, além de outros personagens do Cícero Valadares nunca citados por ninguém, e o Pandokeu, de Cândido Aragonês de Faria, de 1866. São personagens que podem ser chamados de super-heróis. O finado pesquisador Leonardo de Albuquerque encontrou dezenas de personagens norte-americanos, ingleses e franceses com características de super-heróis anteriores à data da primeira publicação do Príncipe Oscar (**O Tico-Tico** nº 161, novembro de 1908) e mesmo assim afirma que ele foi o primeiro super-herói moderno por conter todas as características que determinam a existência do gênero, sendo o Príncipe Oscar, de Gustavo Barroso, icônico por ser o marco inicial dessa transição dos personagens anteriores que existiam e os que surgiram depois derivados dessa criação primeira. Sua republicação em formato de álbum, em 1924, é uma prova de que sua influência não ficou restrita a sua primeira aparição, o que inexistiu no caso do Príncipe Gilberto e os demais super-heróis anteriores ao Príncipe Oscar. A importância maior de Príncipe Oscar em relação a qualquer outro personagem que também possa receber a classificação de super-herói criado anteriormente no Brasil ou no mundo está na força do nome de seu criador, o imortal Gustavo Barroso. Considerado o maior escritor do Brasil em número de livros publicados, sua projeção internacional se dava por participação em inúmeras sociedades culturais do mundo inteiro, nas quais recebeu centenas de títulos e nomeações. Nenhum outro autor brasileiro chegou perto de sua importância mundial no meio da alta intelectualidade ou teve sua obra tão estudada em outras partes do mundo quanto Gustavo Barroso.

O preconceito que existe em relação ao seu nome se dá devido à acusação que recebe de ser antissemita. Não vou discutir aqui se parte de sua obra inclui esse conteúdo. No caso de sua obra nas HQs, essa teoria cai por terra: Príncipe Oscar viaja em um cometa que tem o formato da Estrela de Davi, e os dois últimos trabalhos de Gustavo Barroso foram roteiros para a editora Ebal, propriedade de Adolfo Aizen, que era judeu e amigo pessoal de Gustavo, a adaptação do romance **A Senhora de Pangim** (1956) e **História do Brasil em Quadrinhos**.



Não haveria um outro autor com tanta influência e penetração para influenciar mundialmente na gênese do gênero super-herói e em outros da ficção moderna (heróis de aventura fantástica, capa & espada, espada & espaço, espada & feitiçaria, heróis espaciais, mangás, tokusatsu, tebeo, banda desenhada, fumetti, comics) e nem há antes um outro personagem que possui ao mesmo tempo todos os arquétipos que designam o gênero super-herói.

No ano de 2005, algumas imagens de Príncipe Oscar apareceram no livro **100 Anos do Tico-Tico**, editado por Franco de Rosa. Não há nenhuma explicação de quem seja o personagem, sequer o nome é citado, muito menos se diz que trata-se de um super-herói. Além de duas imagens, o nome de Gustavo Barroso é brevemente citado como tendo um traço semelhante ao do francês Moebius e sendo de um ex-ministro do presidente Getúlio Vargas (coisa que ele nunca foi, talvez tenha sido confundido com Gustavo Capanema). Franco de Rosa não fazia ideia de quem era o Príncipe Oscar e ele mesmo admite que quem fez a descoberta fui eu, em carta que me enviou em 2017 (“Foi você quem levantou toda a história do Oscar, né? Príncipe Oscar soa melhor.”).

Os únicos que já haviam citado o Príncipe Oscar foram Câmara Cascudo e Herman Lima, no século XX. Athos Eichler, que em 2013 deu o pontapé inicial na pesquisa dos super-heróis da revista **O Tico-Tico**, nada falou sobre o Príncipe Oscar. Após minhas pesquisas iniciais na internet, outros autores começaram a pesquisar e a tese de que nós brasileiros fomos os criadores do super-herói moderno através do Príncipe Oscar começou a ficar famosa. A prova do meu pioneirismo nesse sentido se encontra no blogue Lagarto Negro, do quadrinhista Gabriel Rocha, onde uma matéria cita que já em 2010 eu já estava falando dos super-heróis de **O Tico-Tico**, ou seja, ainda antes da palestra do Athos Eichler, porém reconheço que Athos foi o pioneiro nessa pesquisa, pois antes de revelar ao público passou anos a fio pesquisando e fotografando as edições raras de **O Tico-Tico** na Biblioteca Nacional, antes que a coleção fosse digitalizada.

Comentário de Rod Tigre publicado no **QI** n° 170 (jul/ago/2021).

Existem super-heróis anteriores ao Príncipe Oscar até mesmo no Brasil, por exemplo, o Príncipe Gilberto, de Cícero Valladares, publicado um ano antes do Príncipe Oscar, e o Pandoqueu, criado por Cândido Faria em 1866, que pode ser classificado como um super-herói (tem asas, voa, vigia a cidade, tem poderes mágicos, título próprio e no mínimo uma HQ com 12 quadrinhos). O que determina Príncipe Oscar como o marco zero do gênero, portanto o primeiro super-herói, é justamente a relevância do autor, que fez com que o gênero pudesse se espalhar pelo mundo devido a grande influência que exercia na época, comprovada por sua republicação encadernada em 1924. Essa foi uma descoberta que eu fiz e da qual não abro mão por ter certeza que é correta. A afirmação da data de criação de Príncipe Oscar como o primeiro super-herói do mundo em 1908 é fundamental para o debate da pesquisa da HQ nacional, pois é uma escolha que determina de que lado você está: quadrinhos nacionais vs. quadrinhos estrangeiros! Toda minha obra é pensada no sentido de defesa do pioneirismo da HQ brasileira em relação à HQ mundial, com o esforço de provar com datas, fatos, correspondência histórica, coerência e lógica, que somos os criadores do quadrinho moderno a nível mundial, principalmente o gênero de super-heróis. Sem o entendimento desse conceito não tem como avaliar meu trabalho de pesquisa. Minha pesquisa sobre o Príncipe Oscar está no livro e no documentário **Gustavo Barroso: Criador do Príncipe Oscar, o Primeiro Super-Herói do Mundo**, que estão disponíveis gratuitamente no site rodtigremania.blogspot.com.

O mestre Leonardo de Albuquerque é o verdadeiro pioneiro nesse tipo de pesquisa na internet. Mestre Leonardo pesquisou quadrinhos europeus anteriores ao século XIX e já tinha mostrado personagens franceses com super-poderes e até mesmo super-heróis do século XIX. Mesmo assim, afirmava que o Príncipe Oscar é o primeiro super-herói do mundo por causa do traço realista de Gustavo Barroso e porque em sua HQ estão sintetizados todos os arquétipos de uma HQ de super-herói usados até hoje, que servem de parâmetro para toda e qualquer HQ de super-herói.